

JUBILLOS

DE

PORTUGAL,

EM LOUVOR

DO ILL^{mo}, E EX^{mo} Sr

MARQUEZ

DE ALEGRETE,

*Na magnifica, e sumptuosa festividade, com
que pertende manifestar a gloria de Lis-
boa na elevação ao Throno*

DO SEMPRE AUGUST^{mo}, E FIDEL^{mo} Sr

D. JOZÉ I.

NOSSE SENHOR.



MADRID:

En la Imprenta de Thomás Lopes de Haro;

Año de 1752.

mcb 631 308



SONETO.

Todo o mundo em Jubilos pondera
Tanto applauso, Senhor, tanto portento:
Até chega o feliz contentamento
Do mais forte elemento á quarta esphera.
Se descer de seu Throno o Sol pudera,
As Estrellas do oytavo firmamento;
Achariaõ na terra claro assento,
Em que qualquer dos Astros estivera:
Porque he tal deste applauso hoje a grandeza,
Que não cabe do tempo na memoria
Esta nunca assaz vista, e rara empreza;
Pois logrando entre todas a victoria,
Desses Astros brilhantes a belleza
Invejosa se mostra a tanta gloria.

*Ao Reyno de Portugal subindo da decadencia,
em que esteve, a mayor auge.*

SONETO.

Qual o Feniz das cinzas renascido,
Em que esteve na morte sepultado,
Nova gala recebe, e melhorado
Cobra o novo esplendor, que tem perdido;



Tal de Lyfia o poder quasi abatido ;
E nas sombras do luto amortalhado ;
Sóbe agora lustroso , e renovado
Mais do que antes de gloria revestido :
Resuscita hoje a pompa , e nestes dias
Resuscite igualmente essa memoria
De ser luz das melhores Monarchias ;
Pois chegando a lograr nova victoria,
Cumprirá felizmente as profecias ,
Conseguindo entre todos melhor gloria.

*Ao Carro triumphal , que na celebridade se es-
pera dará principio com sua entrada.*

S O N E T O.

E Levado supremo á quarta esphera
Velozmente circûla radiante
Do claro Sol o Carro triumphante
Em que o Rey dos Planetas le venera ;
Em nitidas Zafiras reverbera ,
E no claro esplendor do diamante ,
Essa luz , que entre todas mais flammante
Sobre todas as luzes hoje impera ;
Porém fique abatida , e desprezada
Desse Carro hoje a fama portentosa ,
Que já foy sobre todas decantada:

Que

114
Que hoje, mais que as espheras, gloriosa
Fica a terra de pompas adornada,
Quando o Carro do Sol possue, e goza.

Aos Planetas, convidando-os a assistir á funcão.

S O N E T O.

O Da mais elevada jerarchia,
Das Estrellas supremos companheiros,
Que sois entre os mais Astros os primeiros
Que das sombras venceis a força impia:
Se he possivel em vós a melodia
Se dê nestes applausos medianeiros,
Renovando benignos os luzeiros,
Com que dais galla á noyte, e luz ao dia;
Descey lá desse Throno, em que se encerra
Toda a luz, toda a galla, e toda a gloria,
Que o bem faz renovar, e o mal desterra;
Porque fique hoje firme na memoria
Que possue por vós tal dita a terra,
Que consegue dos Astros a Victoria.

ROMANCE HEROICO.

A Gora, ó Musa, o teu favor me inspira,
E neste applauso affina o doce plectro,
Thé que chegue a tocar a voz sonora
Esse ethereo estrellado firmamento.

Da

Da centilingua Deosa a tuba clara
Sõe em metricas vozes desde o Tejo ,
The que chegue a mover para este applauso
Do mesmo Nilo o escondido centro.
Quantas barbaras gentes escondidas
Queima a tocha immortal do ardente Phebo,
Esquecidas do inculto barbarismo ,
Se uniformem domaveis neste obsequio:
Uniformes em metricos discursos
Terra , fogo , agoa , e ar hoje contemplo ;
Pois a quem todo o mundo manda , e rege
He bem rendaõ tributo os elementos.
Porque assim como nessa esphera quarta
Sobre os Astros impera o claro Phebo ;
Assim tambem da Lusa Monarchia
Outro nitido Sol empunha o ceptro.
Vós , illustre Senhor , sois aquella ave ,
Que esses nitidos rayos tocar vemos ;
Pois penetrar do Sol as luzes puras
He só da Aguia Real feliz emprego.
Vós fazeis que ante a Regia Magestade
Essas victimas sejaõ digno obsequio ,
Com que mostrem contentes os Vassallos
Quanto estimaõ felices o governo.
Se a grandeza , valor , e maravilhas
Foraõ causa , Senhor , desse festejo ;

Com

113
Com razão deveis hoje, em tanto applauso,
Ostentar o poder, mostrar o empenho.
E se a Fé me não désse hoje a doutrina,
Julgaria de Vós agora o mesmo,
Que de Cesar a Roma, e Macedonia
De Alexandre julgaraõ noutro tempo.
Se outros mundos, Senhor, appetecia
Esse Heróe singular, Monarcha Excelso;
Porque via que só muy pouco espacio
Occupava este mundo de seu peito;
Quantos ha de mister vossa grandeza
Quando com mais razão, melhor acerto;
Esles Orbes celestes só deviaõ
Em seus vastos espacios receber-vos!
Entre todos, que a Fama hoje eterniza
Nos padroës immortaes dos claros écos,
Ninguem mais do que Vós merece a gloria
De ficar immortal em seus obsequios.
Só de Achilles, Senhor, hoje vos falta
A fortuna invejada, fallecendo,
De ser Chronista vosso o mais illustre
Esse canto immortal de Cisne Grego;
Porque só renascendo, em tanto applauso,
Com dobrada eloquencia o proprio Homéro
Vossas grandes, e excelsas maravilhas
Poderia cantar com mais acerto.

Seja



Seja pois nesses campos de Neptuno
Vosso nome escutado ; e já suspenso
Fique , ouvindo este nome , quanto occupa
Esse vasto inconstante humido Reyno.
Desta gloria da Lusa Monarchia
Participe feliz todo o congresso
Dessa verde Republica , ficando
Em todo Orbe este applauso manifesto.
Mais quizera dizer , mas taõ distante
Se me faz , por sublime , o claro objecto ,
Que naõ póde o dilcurso formar voo ,
Que se atreva a tocar o firmamento.
Cantem pois neste applauso mais sublime
Esses candidos Cisnes , que no templo
Do louro Deos , por gloria do Parnazo ,
Saõ daquella deidade mais acceitos.
Porque a voz já de todo enfraquecida
Neste assumpto , só póde no silencio
Explicar o que agora naõ se atreve
Nas mais puras cançoẽs dizer o metro.
Sejaõ todos os Astros , plantas , flores ,
Quem de tanta grandeza mostre o empenho ,
Tributando hoje amantes donativos ,
Para gloria mayor deste festejo :
E nos bronzes da fama verdadeira
Fique sempre , Senhor , o nome impresso
De quem pelas acçoẽs deve no mundo
Persistir immortal , ficar eterno. FIM.